

Inverno gaúcho revela diversidade de experiências para além dos roteiros tradicionais

Embora a Serra Gaúcha concentre parte importante do imaginário turístico de inverno, o Rio Grande do Sul oferece uma temporada muito mais ampla. Do pôr do sol na Orla do Guaíba às ruínas missionárias, dos vales coloniais à tradição doceira de Pelotas, da Lagoa dos Patos ao Pampa, o frio revela diferentes formas de viajar pelo próprio Estado.

Essa diversidade está no centro do movimento Viva o Inverno Gaúcho, que busca sensibilizar os gaúchos para redescobrir destinos próximos, acessíveis e preparados para receber visitantes em diferentes regiões. A ação orienta a valorização de múltiplos tipos de turismo, com tom inspiracional, acolhedor e voltado ao orgulho local.

Em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o inverno assume feição urbana. Cafés especiais, bistrôs, cervejarias artesanais, museus, mercados, centros culturais e caminhadas pela Orla do Guaíba mostram que é possível turistar perto de casa. O conteúdo do Viva o RS em Porto Alegre destaca a combinação entre cultura, gastronomia, natureza, história e o pôr do sol como marca afetiva da capital.

Nos Vales do Taquari e do Rio Pardo, a experiência se desloca para a força do interior. O Cristo Protetor, em Encantado, a arquitetura histórica de Santa Cruz do Sul, os cafés de Lajeado, as cucas, cervejas artesanais e tradições coloniais compõem um roteiro de contemplação, fé e sabores. É uma região em que o turismo de proximidade encontra identidade comunitária e paisagens rurais. Entre paisagens rurais, boa gastronomia e tradições preservadas, os Vales oferecem uma experiência acolhedora que convida o visitante a

desacelerar e conhecer um lado autêntico do interior gaúcho

Na Região das Missões, a viagem ganha densidade histórica e espiritual. Os sítios arqueológicos, as ruínas de São Miguel Arcanjo e as rotas de turismo religioso conectam visitantes às raízes mais profundas da formação do território gaúcho. Em um momento de valorização dos 400 anos das Missões Jesuíticas, o roteiro convida à memória, à contemplação e ao reconhecimento de uma herança cultural que ultrapassa fronteiras regionais.

Ao Sul, Pelotas e São Lourenço do Sul oferecem outro tipo de inverno: mais poético, histórico e acolhedor. Em Pelotas, o patrimônio arquitetônico e a tradição doceira revelam uma cidade marcada pela memória e pela delicadeza de seus sabores. Em São Lourenço do Sul, a Lagoa dos Patos, a cultura pomerana e os roteiros pelo interior ampliam a experiência, com caminhadas ao ar livre, agroindústrias familiares, olivais e produtos coloniais.

Na Fronteira e no Pampa, Santana do Livramento e a região da Campanha apresentam o inverno da imensidão. Vinícolas, turismo rural, gastronomia baseada em cordeiro e cortes de carne, free shops e experiências ligadas à cultura campeira mostram um território de identidade forte. Já Ametista do Sul amplia o roteiro com paisagens minerais, experiências subterrâneas e atrativos que reforçam a diversidade turística gaúcha.

Esse mosaico regional ajuda a explicar o bom momento do turismo no Estado. Em 2025, o Rio Grande do Sul recebeu 1,4 milhão de turistas estrangeiros entre janeiro e novembro, crescimento de 86,4% em relação ao mesmo pe-



Porto Alegre, Vales, Missões, Costa Doce e Fronteira mostram que o frio também combina com cultura urbana, memória, fé, natureza e identidade regional

ríodo de 2024. Os dados são da Embratur, do Ministério do Turismo e da Polícia Federal.

A diversidade de roteiros mostra que o inverno gaúcho pode ser vivido de muitas formas. Há quem busque gastronomia, quem prefira história, quem procure natureza ou quem deseje apenas alguns dias de descanso em meio a paisagens inspiradoras. Em comum, todos os destinos oferecem hospitalidade, identidade cultural e experiências que permanecem na memória. Ao estimular a circulação de visitantes por diferentes regiões, o turismo também fortalece economias locais, incentiva pequenos empreendimentos e amplia a valorização das características que tornam cada território gaúcho único.

Viajar pelo Rio Grande do Sul no frio é descobrir que há muitos invernos dentro de um só Estado. Há o inverno da capital, dos cafés e da cultura; o dos vales, da fé e das tradições coloniais; o das Missões, da história e da espiritualidade; o da Costa Doce, da memória e da calma; e o do Pampa, da fronteira e dos horizontes abertos.

É essa diversidade que transforma o inverno gaúcho em experiência. Perto de casa, o próximo destino pode estar em uma cidade histórica, em uma mesa colonial, em uma vinícola, em uma trilha, em uma praça ou diante de um pôr do sol. Mais do que escolher um destino, viajar pelo Rio Grande do Sul no inverno é descobrir novas formas de se conectar com a cultura, a paisagem e as histórias que fazem parte da identidade gaúcha.

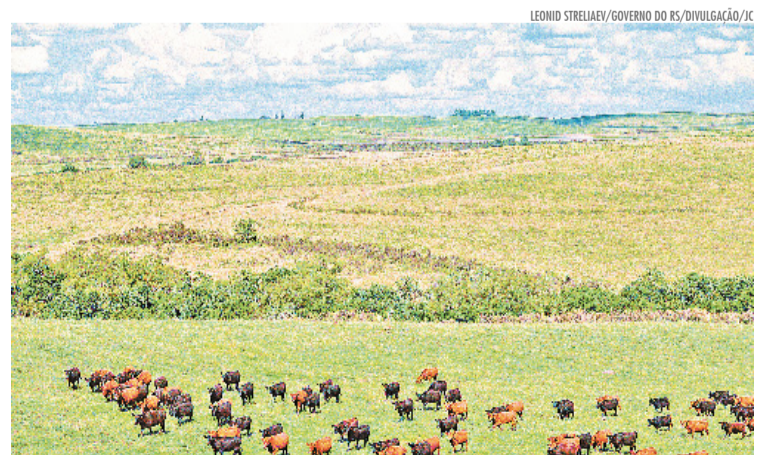
Viva o inverno gaúcho. Conheça seu próximo destino em vivaos.com.br



Costa Doce: entre lagoas, sabores e paisagens tranquilas, o inverno revela um convite à contemplação



Entre pedras centenárias e memórias preservadas, as Missões convidam a uma viagem pela história e pela alma do Rio Grande do Sul



Campanha Gaúcha: horizontes sem fim, cultura campeira e a força de uma terra onde a tradição faz parte da paisagem



Entre fronteiras, o chimarrão aproxima culturas e revela a identidade de um território marcado por história, tradição e pertencimento